



AVISTAMENTO DE PEQUENOS CETÁCEOS NA FOZ DO RIO DOCE, LINHARES, ES.

Frizzera, F.C.; Vasconcelos, D.G. & Pinheiro, H.T.

Associação Ambiental Voz da Natureza; flaviacarnelli@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Golfinhos e botos estão sujeitos a forte pressão antrópica visto interação negativa com artes de pesca predatórias e aumento da degradação dos habitats e recursos naturais. No litoral do Espírito Santo, duas espécies que possuem hábito costeiro estão constantemente ameaçadas: *Pontoporia blainvillei* e *Sotalia guianensis*.

A toninha distribui-se desde o sudeste do Brasil (Espírito Santo) até Golfo do Nuevo, na Argentina (CRESPO *et al.*, 1998). Diferenças morfológicas e genéticas entre espécimes do sul e norte suportam a evidência de dois ecótipos distintos para esta espécie. Já a espécie *S. guianensis* possui sua distribuição desde o sul do Brasil até Honduras, na América Central.

Existem muitos trabalhos sobre tamanho e composição de grupos de *S. guianensis* em diferentes pontos do Brasil, entretanto, carece no Espírito Santo informações que possam colaborar com um maior entendimento sobre a organização e manejo dos pequenos cetáceos.

O litoral norte do estado do Espírito Santo apresenta importantes características que influenciam a ocorrência e abundância destas espécies em sua área. Dentre elas: uma larga plataforma continental e uma alta produtividade, proporcionada pela influência da Foz do Rio Doce. Este trabalho procura descrever a frequência e abundância de grupos de pequenos cetáceos avistados na Foz do Rio Doce, e suporta a importância da área e os riscos das atividades de pesca para com este grupo.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo - o Rio Doce, maior rio do sudeste do Brasil, possui cerca de 800 km de extensão, e deságua na Vila de Regência, no município de Linhares, ES. A vila de Regência possui cerca de 1.500 habitantes, sendo que as principais atividades econômicas são a Pesca, o Projeto TAMAR, a PETROBRÁS e empreiteiras.

Coleta e Análise dos Dados – os avistamentos foram realizados com auxílio de uma embarcação comercial de 7 metros de comprimento, equipada com motor V 6 cilindros. Foram realizados 08 embarques entre 11/01/2006 e 28/01/2006, totalizando 1.288 minutos. Embarques com saída da Foz do Rio Doce para o mar são mais suscetíveis no verão devido favorecimento dos ventos e ondas.

A área de observação foi dividida em 4 subáreas: leste, sul, norte e rio. A subárea leste foi considerada a parte da frente da desembocadura do Rio Doce (até 1 milha da costa). As subáreas sul e norte são as partes ao sul e norte da subárea leste. A subárea rio compreende da desembocadura para dentro do rio.

Durante os avistamentos, eram anotadas em planilhas informações como: o local, a hora, espécie avistada, maturidade, quantidade de indivíduos por grupo e comportamento. Os animais foram identificados como adultos e imaturos. Foram considerados imaturos aqueles animais que apresentavam cerca de 1/3 a 3/4 do tamanho adulto. A análise de dados, assim como médias e erros padrões foram realizados no programa Microsoft Office Excel.

RESULTADOS

Foram registrados 35 grupos da espécie *Sotalia guianensis* e nenhum da espécie *Pontoporia blainvillei*. Os grupos de *S. guianensis* somaram 104 indivíduos. Em cada embarque eram avistados entre 1 a 8 grupos, formados de 1 a 10 indivíduos. Trinta e sete por cento destes grupos eram compostos por 2 espécimes, seguidos de 1 espécime (22,8 %). Em média, eram avistados diariamente 13 ($\pm 2,3$) indivíduos, distribuídos em 4,4 ($\pm 0,7$) grupos. Os grupos eram avistados de 50 a 900 m de distância da linha de costa.

O local de maior frequência diária de grupos foi a área leste, com 60 % das ocorrências, seguido da área norte, com 23 %. Essas áreas também apresentaram maior número de indivíduos, 59,6 % e 24 %, respectivamente. A área Sul e o Rio

foram os locais de menor frequência, ambos com 8,6 % dos grupos avistados. O rio, local de menor número de indivíduos avistados (2,9 %), somente apresentou espécimes imaturos.

Do total de *S. guianensis* avistados 26% eram imaturos, tendo a área leste a maior ocorrência com 55.6%. Em grupos de até 4 indivíduos, só foram observados até 1 espécime imaturo. Agrupamentos maiores, de 5 a 10 indivíduos, também apresentaram maior número de imaturos, entre 0 e 3.

Entre os grupos avistados, foram observados 3 tipos de comportamentos distintos: pesca, deslocamento e alimentação. O comportamento de pesca foi observado em 88,6 % dos grupos, seguido por deslocamento, em 8,6 % dos grupos. A atividade de alimentação foi relacionada aos grupos com maior quantidade de indivíduos.

DISCUSSÃO

Embora houvesse a presença de *Pontoporia blainvillei* na área de estudo, não se observou nenhum exemplar durante o trabalho de avistamento. Seu tamanho, coloração e comportamento fazem com que seja difícil de serem vistos no mar. Sua ocorrência foi registrada na área de estudo no mesmo local e período de amostragem dos avistamentos, porém, somente através da captura acidental pela atividade de pesca de rede de espera (FRIZZERA et al, 2006).

Neste trabalho pode-se concluir que os grupos de *S. guianensis* na Foz do Rio Doce são frequentes e formados principalmente por poucos indivíduos. Este fato é corroborado com os estudos realizados em Cananéia (GEISE et al. 1999) e na Baía de Guanabara (GEISE 1991).

O número de filhotes foi proporcional ao tamanho do grupo. Este fato indica que as fêmeas com filhotes não abandonam o grupo, denotando um forte vínculo social da espécie *S. guianensis* (LODI, 2003). Os maiores agrupamentos proporcionam maior proteção contra predadores e organização para a atividade de alimentação.

Levando em consideração o Status de ameaça de *P. blainvillei* e a forte pressão antrópica exercida sobre ambas as espécies, o fato da região costeira da Foz do RioDoce se confirmar como importante área de ocorrência eleva a relevância do local e das espécies em perspectiva à preservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CRESPO, E. A., HARRIS, G. & GONZÁLEZ, R. Group size and distributional range of the franciscana, *Pontoporia blainvillei*. Marine Mammals Science, Lawrence, 14:845-849, 1998.
- FRIZZERA, F. C., VASCONCELOS, D. G., & BARBOSA, L. 2006. Interações de *Pontoporia blainvillei* e *Sotalia guianensis* (CETACEA) com a atividade pesqueira na foz do Rio Doce, Espírito Santo, Brasil. Anais do VII Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre na Amazonia e America Latina, 2006.
- GEISE, L. 1991. *Sotalia guianensis* (Cetacea, Delphinidae) population in the Guanabara Bay, Rio de Janeiro, Brazil. Mammalia, 55 (3): 371-379.
- GEISE, L, N GOMES & R CERQUEIRA. 1999. Behaviour, habitat use and population size of *Sotalia fluviatilis* (Gervais, 1853) in the Cananéia estuary region, São Paulo, Brazil. Rev. Brasil. Biol., 59 (2):183 -1994.
- LODI, L. Tamanho e composição de grupo dos botos-cinza, *Sotalia guianensis* (Van Bénédén, 1864) (Cetacea, Delphinidae), na Baía de Paraty, rio de janeiro, Brasil. Rio de Janeiro, Atlântica, Rio Grande, 2003, 25(2): 135-146, 2003.